

# Arrependimento e Batismo

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Outro argumento dos Batistas para o assim chamado “batismo dos crentes” é que não somente a fé,<sup>2</sup> mas também o arrependimento deve preceder o batismo. De certa forma já respondemos esse argumento, mas existem algumas coisas que ainda precisam ser apontadas.

Olhemos primeiramente para Marcos 1:4, que fala do batismo de arrependimento: “Apareceu João batizando no deserto, e pregando o *batismo de arrependimento*, para remissão dos pecados”. Muitos concluem a partir desse versículo que o arrependimento deve preceder o batismo.

Contudo, isso de forma alguma é evidente. A palavra *de* poderia significar “o batismo que tem sua origem no arrependimento” e poderia estar sugerindo que o batismo deve *seguir* o arrependimento. As palavras *de arrependimento* poderiam significar também que o batismo e o arrependimento pertencem um ao outro, sem dizer algo sobre a ordem na qual ocorrem.

Creemos que a frase não diz nada sobre a ordem na qual os dois ocorrem, mas antes significa que arrependimento e batismo sempre se pertencem – que o batismo demanda o arrependimento (quer antes do batismo, ou após, ou ambos).

Se existe alguma ordem entre batismo e arrependimento, a Escritura ensina que o batismo é *seguido* pelo arrependimento. Mateus 3:11, uma passagem paralela, mostra isso. Ali lemos de um batismo *para* arrependimento, onde a palavra *para* tem a idéia de “movimento em direção a algo”. A idéia é que o batismo é administrado visando o arrependimento *a seguir*, ou mesmo como um tipo de chamado ao arrependimento.

Ao sugerir que o batismo antecede e não precede o arrependimento, Mateus 3:11 identifica uma diferença importante entre as visões Batista e Reformada sobre o batismo. A visão Batista é que o batismo é um sinal ou marca *do que já fizemos* ao nos arrepender e crer. A posição Reformada é que o batismo é o sinal ou marca *do que Deus já fez* ao nos regenerar. Ele não sinaliza nossa resposta à graça, mas a obra da própria graça.

O batismo, na própria natureza do ritual, é um retrato do lavar os pecados pelo sangue de Jesus. Isso é o que Deus faz ao nos salvar, e ele faz

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em novembro/2007.

<sup>2</sup> [http://www.monergismo.com/textos/batismo/fe-batismo-pacto-dag\\_ronald-hanko.pdf](http://www.monergismo.com/textos/batismo/fe-batismo-pacto-dag_ronald-hanko.pdf)

isso *primeira*. Ele o faz quando ainda somos incapazes de responder à sua graciosa obra. O arrependimento vem a seguir.

Se entendermos isso, o batismo infantil não será visto como algo estranho, mas apropriado. Afinal, não existe nenhum de nós, salvo como um adulto ou infante, que não tenha entrado no reino dos céus *como* um infante, isto é, mediante uma obra de pura graça que precede toda atividade e resposta da nossa parte. Essa obra da graça é o que o batismo infantil marca e comemora.

**Fonte:** *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanko, Reformed Free Publishing Association, p. 273-74.